

# REABILITAÇÃO E EXPANSÃO DO ANTIGO LICEU D. JOÃO DE CASTRO 2007-2008, Lisboa – Portugal

**Cliente** Parque Escolar

**Especialidades** Betar (fundações e estrutura), JOULE - Projectos, Estudos e Coordenação (rede eléctrica), José Galvão Teles (instalações mecânicas), Augusto Teixeira (gás), GR - Estudos, Projectos e Consultoria (águas e esgotos), Natural Works - Consultants (técnica e acústica), Marta Byrne (paisagismo)

**Fotografia** João Morgado

A reabilitação e ampliação da Escola Secundária D. João de Castro incluiu a adaptação da estrutura existente (o antigo liceu D. João de Castro, cuja instalação própria remonta a 1949) a um novo perfil programático e funcional, passando a partilhar as instalações com o Centro de Formação Profissional da Indústria Electrónica (CINEL).

O projecto original do liceu D. João de Castro remonta ao Estado Novo, o que se denota, particularmente, no vocabulário historicista tradicional: cobertura inclinada em telha cerâmica, beirado em telha ao longo da cornija, guarnições em pedra trabalhada nos vãos do volume principal, embasamento em soco de pedra na entrada nobre e escudo com as “quinas” aposto ao frontão sobre a mesma entrada.

O edifício preexistente de três pisos procurou resolver a topografia de declive acentuado do terreno, em que o piso 1 está, parcialmente, enterrado. Neste piso, encontram-se as duas áreas de recreio originais (reflectindo a separação entre alas masculina e feminina), vários espaços comuns, como salas de convívio, refeitórios e cozinha, e áreas de secretariado e apoio. Os espaços correspondentes à cantina, balneários e arrecadações situam-se no extremo poente do edifício sob o ginásio, que se localiza no piso 2. Para além deste, o piso 2 contém, ainda, salas de aula, laboratórios, anfiteatros, biblioteca, área expositiva e salas de reuniões e de professores. O piso 3 reflecte a mesma organização do piso 2, congregando funções semelhantes.

A intervenção procurou salvaguardar a identidade do edifício original, onde se mantém parte das actividades pedagógicas do ensino secundário, e criar um sistema de edifícios, justaposto ao existente, para acolher as novas valências. A norte do corpo principal do antigo liceu, surge o edifício que contém o conjunto de laboratórios de electrónica, electromecânica, informática, micro-soldadura, electrónica de circuitos, domótica, energias renováveis e respectivos espaços de apoio. A circulação original passa a servir os dois corpos e é ampliada. Desta junção, nasce um espaço central de triplo pé-direito, semelhante a um pátio interior, com luz natural indirecta (através de um lanternim de face vertical na cobertura). Este corpo novo estabelece um novo limite urbano, enfatizado com a criação de um novo acesso público principal, através de uma praça sobre-elevada, à cota da rua Jau e da escola secundária vizinha (Rainha D. Amélia). O desnível preexistente, entre o piso 2 e a rua, deixa de constituir um obstáculo, passando a proteger os novos espaços de recreio, refeitório e cafetaria, como zonas de convívio. Por fim, o pavilhão das actividades desportivas justapõe-se, a Norte, ao corpo do antigo ginásio, passando a acolher a prática de várias modalidades homologadas, o que possibilita a sua utilização pela comunidade extra-escolar.

